



Alexandre Nonato*

* Jornalista. Pesquisador da Assinvéxis.
alennonato@yahoo.com.br

Palavras-chave

Autogovernabilidade consciencial
CCCI
Conscienciograma
Cosmoética
Parapolítica

Keywords

CCCI
Conscientiogram
Cosmoethics
Parapolitics
Self-governability

Palabras-clave

Autogovernabilidad consciencial
CCCI
Conscienciograma
Cosmoética
Parapolítica

Parapolítica e Autogovernabilidade Consciencial

Parapolitics and Consciential Self-Governability
Parapolítica y Autogovernabilidad Consciencial

Resumo:

Discute-se a relevância do estudo da parapolítica e sua relação com a autogovernabilidade consciencial (razoável equilíbrio íntimo na administração da vida pessoal). Apresenta-se exemplos práticos de anticosmoética na política visando o confronto com a Parapoliticologia.

Abstract:

The article discusses the relevance of the study of parapolitics and its relation to consciential self-governability (reasonable intimate balance in the administration of personal life). It presents practical examples of anti-cosmoethics in politics with the objective of confronting with parapoliticology.

Resumen:

Discute-se la relevancia del estudio de la parapolítica y su relación con la autogovernabilidad consciencial (razonable equilibrio íntimo en la administración de la vida personal). Presenta-se ejemplos prácticos de anticosmoética en la política visando el confronto con la Parapoliticología.

INTRODUÇÃO

Neste artigo discute-se a hipótese de a autogovernabilidade consciencial ser um dos principais pilares da vivência da parapolítica. O objetivo é favorecer a compreensão do tema a partir de fatos que evidenciem as fissuras cosmoéticas e as virtudes de personalidades políticas.

POLÍTICA

Política é a arte ou ciência de governar, organizar, dirigir e administrar nações ou Estados; o conjunto de medidas para atingir um fim; a habilidade no relacionar-se com os outros tendo em vista a obtenção de resultados desejados.

Segundo Arendt (2002, p. 8), o sentido da política é a liberdade, que possibilita a convivência entre os diferentes e o exercício da conciliação de interesses. Avelar (2001, p. 14) considera pelo menos três marcos na política contemporânea da Europa ocidental, que influenciaram todo o mundo: a conquista dos direitos civis (século XVIII), a obtenção dos direitos políticos (século XIX) e os direitos sociais (século XX).

Em relação ao direito político, no Brasil, ainda nas eleições de 1910 (21 anos após a proclamação da república), apenas 25.246 eleitores, ou 2,7% da população podiam votar. Destes, apenas 8.687 (0,9% da população) compareceram às urnas. O país ainda é, até os dias de hoje, um principiante em direitos políticos. Golpes de Estado, guerra civil, a política do “café com leite” e a ditadura militar dificultaram a consolidação da democracia.

A política é inerente a qualquer ser humano, pois vive-se em sociedade. A atuação de cada um pode ser mais lúcida, útil e assistencial se se compreender mais sobre a temática. Por analogia, pode-se dizer que a política segue a mesma premissa da bioenergia: ela continuará existindo mesmo que seja ignorada. A bioenergia é chave para o desenvolvimento parapsíquico, o autodomínio holochacral e a tenepes; a política é a chave para o desenvolvimento da liderança, da grupalidade, da maxifraternidade e do universalismo.

A estrutura político-partidária existe basicamente para a reivindicação de direitos individuais e coletivos, o crescimento de uma ideologia e o fortalecimento pessoal ou grupal. O percentual de egocentrismo dos interesses e ações, de modo geral, é elevado.

O Congresso Nacional está repleto de conscins e consciexes com sérios problemas em relação ao *trinômio poder-posição-prestígio*. A relativização de crimes políticos é a maior evidência de que o poder está acima dos valores éticos e do altruísmo.

Exemplo: quando o atual presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva (2006), admitiu publicamente que o Partido dos Trabalhadores (PT) utilizou *Caixa Dois* na sua campanha para o Palácio do Planalto (NETO, 2005). O petista admitiu o erro, mas afirmou que tal prática é normal em qualquer campanha.

Trata-se da banalização do Direito, da Política e, principalmente, dos princípios éticos que deveriam nortear o trabalho das autoridades do país. A oposição do governo minimizou a justificativa do presidente, passível de *impeachment*, a fim de evitar surpresas até as eleições. Outra hipótese, levantada por analistas políticos, aponta que a oposição estaria também envolvida com os mesmos crimes; portanto, com receio de vir à tona, calou-se, omitiu-se.

Outro absurdo ético foram as convocações extraordinárias realizadas no Congresso Nacional em dezembro de 2005, devido à desorganização do governo em pautar a votação do orçamento de 2006. Para cada convocação, os parlamentares receberam dois salários extras (o equivalente a R\$ 25.694,40).

Um rombo desnecessário no dinheiro público, beneficiando deputados e senadores que ganham um salário mensal muito alto em relação à média nacional e ainda recebem benefícios como auxílio-moradia, transporte, contratação indiscriminada de assessores particulares (LEITÃO; FREITAS, 2006; p. 22, 23).

Os dois exemplos são indícios de que as premissas político-partidárias atuais estão erradas, pautadas principalmente em valores egoístas e anticosmoéticos. O debate e o aprofundamento de temas como a Cosmoética, a Parapolítica, a Paradiplomacia e o Paradireito contribuirão para a reeducação consciencial em política, ainda que de modo limitado e gradativo.

Platão, em *A República*, faz referências sobre a relação entre a moral e os políticos. Segundo ele, o Estado ideal estaria dividido em três classes sociais básicas: filósofos, guerreiros e produtores.

À classe dos filósofos, os detentores da razão e da moral, caberia dirigir a república, pois estaria à altura de orientar racionalmente o homem e a sociedade. Até certo ponto, Platão começou a esboçar

a necessidade da relação moral (consciencialidade) na condição de virtude essencial para os políticos, embora restrito às limitações da época.

Platão, porém, não atingiu a amplitude do Conscienciograma (VIEIRA, 1996), que destaca dezenas de facetas, além da racionalidade e da moral, imprescindíveis na política. Também não vislumbrou a necessidade do vínculo consciencial como forma de profilaxia de alguns aspectos anticosmoéticos.

O dito popular “cada povo tem o governante que merece” expressa a relação indissociável entre a melhoria da racionalidade das pessoas que integram a sociedade e o nível de consciencialidade dos governantes. Importa considerar a média dos administradores públicos nas últimas décadas a fim de não avaliar situações específicas e exceções. Os representantes políticos do país refletem a média de maturidade social.

Por isso é importante a reeducação consciencial para a melhoria da coletividade. A tarefa do esclarecimento ou tares (VIEIRA, 1994) é a política pública que não aparece, ao contrário do *marketing* de obras assistencialistas realizado pela maioria dos governantes.

AUTOGOVERNABILIDADE CONSCIENCIAL

A *autogovernabilidade consciencial* é a capacidade de a consciência governar a si mesma, sua programação existencial, a partir do discernimento, da organização e da disciplina pessoais.

São sinônimos desse conceito: auto-sustentabilidade evolutiva, auto-administração consciencial, sanidade consciencial.

Na Parapolítica, o maior poder é o intraconsciencial, ou seja, a obtenção da autogovernabilidade evolutiva. Tudo indica que os maiores políticos e estadistas do Brasil e do mundo não conseguiram atingir um nível razoável de autogovernabilidade evolutiva. Eis 4 exemplos, em ordem cronológica:

1. Winston Churchill (1874–1965): alcoolismo e tabagismo. Chegou a beber um litro de uísque por dia, porém não era considerado em sua época dependente alcoólico. Passou dos 90 anos de idade e teve uma vida bastante produtiva. Em suas fotos clássicas, está muitas vezes com um charuto nas mãos.

2. Getúlio Vargas (1882–1954): infidelidade conjugal, tabagismo e suicídio. Viveu relações extraconjugais com a atriz e cantora Virgínia Lane e Aimmé Sotto Mayor Sá (promiscuidade), foi tabagista e suicidou-se num ato de extrema malícia política, visando vincar sua imagem na história do país e prejudicar seus inimigos (GUSMÃO, 2004, p. 9 a 15).

3. Juscelino Kubitschek (1902–1976): alcoolismo, tabagismo, câncer de próstata, enfarte e infidelidade conjugal. Apreciava beber uísque nas festas e serestas de que participava; fumante durante toda a vida, desenvolveu muitos problemas de saúde em função desse hábito, como o câncer de próstata e a crise hipertensiva que quase o levou a um enfarte durante a presidência da república. Viveu por muitos anos uma relação extraconjugal com Maria Lucia Pedroso (BOJUNGA, 2001).

4. Luiz Inácio Lula da Silva (1945–): alcoolismo. Ao lado de Jânio Quadros, é um dos presidentes com maior problema em relação ao álcool. Um dos estigmas do presidente foi a matéria *Brazilian Leader's Tippling Becomes National Concern* (Hábito de beber de Lula se Torna Preocupação Nacional), feita pelo jornalista Larry Rohter, em 9 de maio de 2004, do *New York Times*, que o descreveu como se estivesse exagerando na ingestão de álcool.

Vícios e promiscuidade são dois aspectos relacionados principalmente à somática e à psicossomática. Uma pessoa escrava dos próprios instintos não poderá atingir racionalidade, discernimento e cosmoética

ideais. Tais tráfes não eliminam, de forma alguma, os méritos pessoais de cada uma dessas personalidades e suas obras. Porém ainda encontram-se distantes da condição mínima, satisfatória, da Parapolítica.

Se o indivíduo não possui uma condição razoável de autogovernabilidade consciencial, como poderá governar de modo satisfatório um país? Infelizmente, há indícios ainda piores de governantes, incluindo prefeitos e governadores usuários de drogas ilícitas tais quais maconha e cocaína. Um drogadito terá grande dificuldade de estabelecer vínculos com o amparo extrafísico de função, inerente a cargos políticos relevantes.

É possível, também, constatar fissuras anticosmoéticas de líderes políticos a partir de acidentes de percurso em cadeia envolvendo os liderados e a si próprio.

1. Nos primeiros quatro meses do governo Lula, alguns líderes sofreram algumas lesões: o ministro Antônio Palocci (Fazenda) fraturou a fíbula (perna), o ministro José Dirceu (Casa Civil) quebrou o pulso, Lula teve problemas com uma bursite no ombro direito (e ainda assim não se poupou em freqüentes partidas de futebol, aos finais de semana) e o presidente do Banco Central, Henrique Meireles, fraturou o tornozelo. Tal episódio foi inclusive motivo de chacota em jornais e revistas em todo o Brasil. Pela Conscienciologia, acidentes de percurso consecutivos podem evidenciar assédio extrafísico, em alguns casos favorecidos pela anticosmoética (NUCCI, 2003, p. 86-87).

2. Em 1959, em pleno auge da construção de Brasília e da concretização do Plano de Metas, uma série de acidentes de percurso ocorreram envolvendo a gestão JK:

a) Janeiro – Bernardo Sayão, um dos diretores da Novacap (empresa responsável pela construção de Brasília), morreu em acidente de trabalho. Sayão estava sob forte pressão e deveria entregar a rodovia Belém-Brasília em poucos meses. O trabalho estava atrasado e, um dia antes do acidente, ele pediu para transferir sua cabana para próximo das obras onde tratores derrubavam árvores, dia e noite. Um enorme galho de árvore despencou em cima da cabana do diretor da Novacap, que não resistiu aos ferimentos (SAYÃO, 1994, p. 179).

b) Fevereiro – No domingo de carnaval, ocorreu uma chacina no acampamento da construtora Pacheco Fernandes (responsável por várias obras em Brasília), envolvendo mortes de muitos operários. Comida estragada, atraso de pagamento, autoritarismo dos chefes e bebedeira teriam provocado o início de uma confusão que resultou na chamada da Guarda, esta teria espancado e fuzilado dezenas de trabalhadores envolvidos e inocentes. Até hoje o episódio é um tabu na cidade e permanece obscuro (CARVALHO, 1997, p. 295-310; TEIXEIRA, 1982, p. 166-190).

c) Maio – O ministro da Fazenda, Lucas Lopes, sofreu um enfarte e foi obrigado a afastar-se do governo. Ele foi um importante apoio no governo JK, já que fez todas as adaptações possíveis no ministério para cumprir o plano de metas (OLIVEIRA, 2005, p. 41).

d) Dezembro – O presidente JK sofreu uma crise hipertensiva que quase resultou em um enfarte. O fato foi pouco explorado pela mídia. Aparentemente o presidente tinha uma energia inesgotável, era o primeiro a acordar e o último a dormir. Porém seu ritmo frenético de trabalho custou caro à sua saúde ao longo da vida.

Cada caso deve ser analisado separadamente, evitando excessos no enfoque tráfista. Kubitschek provavelmente fez o máximo que pôde e esteve ao seu alcance. Também é importante frisar a incisiva e constante pressão que seu governo sofreu de uma oposição bem inteligente e bem articulada, composta de grandes oradores da UDN como Carlos Lacerda, Afonso Arinos e muitos outros.

Por outro lado, esses exemplos são fundamentais para que se possa entender a relevância da autogovernabilidade consciencial e a parapolítica. Já houve na história humana estadistas tenepessistas, projetores ou epicons? Quais seriam os efeitos da atuação de tais personalidades?

A sociedade já consegue deduzir claramente que desequilíbrio consciencial é incompatível com cargos administrativos políticos de alta responsabilidade. Porém ainda referente a tráfegos muito grosseiros. Por exemplo, em 2002, o então candidato à presidência da república, Ciro Gomes, despencou nas pesquisas de intenção de voto depois que foi divulgado áudio de programa de rádio em que chamara um ouvinte de “burro”.

No senso comum, já existe a noção de que é preciso minimamente de um nível de autogovernabilidade para liderar pessoas. O problema é que este conceito é ainda elementar, mas a partir do momento em que a média da população amadurecer, os aspectos mais sutis da autogovernabilidade consciencial dos candidatos começarão a ser questionados pelos eleitores: o hábito do tabagismo, a ganância pelo poder, a corrupção e muitos outros.

PARAPOLÍTICA

Parapolítica é a habilidade no trato das relações interconscienciais, intra e extrafísicas, objetivando o melhor para todos; é a capacidade de gerir, administrar ou gerenciar consciências.

Eis, entre outros, sete traços da personalidade que vivencia a parapolítica, em ordem alfabética:

1. **Antiemocionalidade:** maturidade quanto às próprias emoções.
2. **Coerência:** maturidade quanto à moral.
3. **Consciencialidade:** maturidade quanto aos aproveitamentos das oportunidades evolutivas (Paragenética) e assistenciais.
4. **Epicentrismo:** epicentrismo catalisador de uniões, parcerias, reconciliações e reciclagens grupais.
5. **Liderança:** liderança multidimensional que favorece a aglutinação de consciências com interesses coletivos cosmoéticos.
6. **Somática:** maturidade quanto à valorização útil do corpo humano.
7. **Universalidade:** maturidade quanto à cosmoética.

Segundo Vieira (2003, p. 355), o(a) parapolítico(a) que começa a vislumbrar uma abordagem profissional é o evolucionólogo. O Colégio Invisível dos Evolucionólogos atua de modo indissociável da Parapolítica, juntamente com o Paradireito e a Paradiplomacia.

Autoridades políticas com ascensão moral sobre a média humana são exceções na Socin, ainda com sinais patológicos. Mais comum é o governante ser espelho da comunidade que o elegeu. O parapolítico, a exemplo do evolucionólogo, tem ascendência moral indiscutível oriunda das relações interconscienciais supervitárias ao longo de milênios.

PARAPOLÍTICA E CONSCIENCIOGRAMA

“O Conscienciograma é o quadro das unidades de medida evolutiva, constantes, particulares e distintas que evidenciam uma linha de progressão por onde se expressa a Consciência; é também um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria [...] ou por outrem” (VIEIRA, 1996, p. 19).

A verdadeira reforma política ocorrerá quando a maioria da população utilizar, de modo explícito ou intuitivo, o Conscienciograma como parâmetro das escolhas dos líderes políticos. Para tanto, deve ser considerado o histórico das consciências políticas, seus traços e traques.

O mesmo valerá para a escolha de cargos administrativos, atualmente cedidos devido à conveniência política de partidos da base de apoio governista, *lobbies* e manobras de todos os tipos. A competência técnica e consciencial deve ser levada em conta, em primeiro lugar, para assumir cargos administrativos (ministérios, secretarias, projetos, empresas estatais), sem desmerecer ou ignorar a base de apoio.

Atualmente, os cargos públicos administrativos, vinculados ao poder Executivo, são divididos “proporcionalmente” ao peso dos partidos que formam a base aliada do governo. Aos profissionais técnicos de confiança resta geralmente funções no segundo escalão. Se até as empresas hoje selecionam seus funcionários estudando minuciosamente a inteligência, a experiência, o perfil psicológico e as habilidades dos candidatos à vaga, não deveriam os Chefes de Nação utilizar a mesma lógica? Essa é uma diferença básica entre a Política, que tem como referencial o poder, e a Parapolítica que tem como eixo norteador a Cosmoética.

VOLUNTARIADO NA POLÍTICA

Outra mudança radical na política ocorrerá quando 51% do legislativo atuar na condição de voluntário, sem receber nenhum benefício financeiro direto ou indireto. Mais que isso, haverá maior número de consciências qualificadas direcionando suas proéxis para a área da política, configurando-se, dessa forma, em vínculo consciencial e dedicação máxima ao trabalho.

Em fevereiro de 2005, o então deputado Severino Cavalcanti foi eleito presidente da Câmara Federal principalmente em função da promessa de aumentar o salário dos deputados em 67% e suas verbas de gabinete. Eleito, não satisfeito, fez outra proposta: a de que praticamente dobraria a renda dos parlamentares, de R\$ 12.847 para R\$ 21.500, equivalendo-se ao teto dos ministros do Supremo Tribunal Federal.

A verba de gabinete, atualmente em R\$ 35.350 por mês, passaria para 45 mil reais, podendo atingir 48 mil reais com o reajuste de 15% já aprovado para todo o Legislativo. Esses recursos destinam-se ao pagamento de 25 assessores de cada deputado.

O voluntariado no Legislativo não resolverá todos os problemas da Casa. Porém servirá como meio de moralização mínima de um setor cujos interesses coletivos devem estar acima das reivindicações pessoais.

PARAPOLÍTICA NAS INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS

Aspectos que evidenciam maturidade da Parapolítica nas Instituições Conscienciocêntricas (IC):

1. **Especialidade:** a valorização da especialidade de cada IC, evitando trabalhos paralelos redundantes, dispersos e sem convergência de esforços.
2. **Vínculo:** a valorização dos vínculos de amizade entre voluntários, evitando o excesso de burocracias e formalidades do dia-a-dia.
3. **União:** prezar antes de mais nada a união, as parcerias, a integração e a sinergia de esforços.
4. **Respeito:** respeitar as singularidades de cada IC, sem ser conivente com erros ou distorções ideológicas.
5. **Bom senso:** a cordialidade é muito importante, evitando os excessos (pieguices, “rasgação de seda” e “enxugamento de gelo”). Exemplos positivos: envio de cartas institucionais de agradecimento quanto a parcerias, visitas às sedes das novas instituições conscienciocêntricas, respeito ao espaço das ICs, evitando torná-la sua “segunda casa”.

6. **Parcerias:** a promoção de eventos culturais, em parceria com empresas privadas e órgãos públicos, ao modo da *I Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu*, promovida pelo CEAEC (Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia).

7. **Gratidão:** a gratidão com as consciências que contribuíram de modo relevante para a manutenção de projetos importantes da Conscienciologia, independente do estado íntimo em que ela se encontra.

EVITAÇÕES

Aspectos que mostram a falta de teática nas Instituições Conscienciocêntricas quanto à Parapolítica:

1. **“Painéis”:** a formação de “painéis”, “grupos”, estagnadoras das reciclagens institucionais.

2. **Regionalismos:** o vício de procedimentos administrativos atrasados e irracionais, reforçado pela tendência histórica do trabalho em uma determinada região.

3. **Exclusão:** as exclusões veladas de voluntários que não se enquadram ao “padrão de qualidade ou ideológico” da instituição.

4. **Palavra:** o descumprimento da palavra de honra em acordos é uma das piores gafes políticas que podem ser cometidas por uma instituição, evidenciando ausência de senso moral.

5. **Tabus:** a existência de temas tabus na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), geradores de controvérsias, deturpações e desentendimentos, devido à falta de diálogo franco e sincero. Exemplo: os melindres gerados pela vinda de centenas de voluntários da Conscienciologia para Foz do Iguaçu, PR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Parapoliticologia tornar-se-á uma especialidade da Conscienciologia cada vez mais prioritária. O aumento de voluntários, professores e instituições conscienciocêntricas, especialmente a grande concentração dessas pessoas em Foz do Iguaçu, PR, gerará mudanças nas relações interpessoais da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). Daí a relevância do estudo da autogovernabilidade consciencial a fim de melhorar a convivialidade, a assistência e a grupalidade.

A Parassociologia, englobando, além da Parapoliticologia, o Paradireito e a Paradiplomacia, serão indispensáveis, pois a visibilidade das instituições conscienciocêntricas na Socin, ao modo do CEAEC, tende a crescer.

“Quais os seus resultados na condição de *Homo politicus* quanto à politicologia, às conscins, às consciexes e à evolução geral?” (VIEIRA, 1996, p. 135)

REFERÊNCIAS

01. **Arendt**, Hannah; *O que é Política?*; org. Ursula Ludz; pref. Kurt Sontheimer; trad. Reinaldo Guarany; 238 p.; 12 caps.; apênd.; 21 x 14 cm; br.; 3ª. Ed.; Bertrand Brasil; Rio de Janeiro, RJ; 1993.

02. **Avelar**, Lúcia; *Mulheres na Elite Política Brasileira*; 200 p.; 7 caps.; 8 fotos; 34 tabs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª. Ed.; Ed Unesp; São Paulo, SP; 2001.

03. **Bojunga**, Cláudio; *JK, O Artista do Impossível*; Biografia; 798 p.; 10 caps.; 101 fotos; 242 refs.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.

04. **Caruso**, Paulo; *“Com Passo de Espera”*; ISTOÉ; Revista; Semanário; Seção: *Charge*; N. 1.752; São Paulo, SP; 30.04.03; p. 114.

05. **Carvalho**, Vladimir; *Conterrâneos Velhos de Guerra*; opinião da crítica e roteiro; 368 p.; 37 caps.; 15 fotos; 23 x 16 cm; br.; GDF/ Secretaria de Cultura e Esporte; Fundação Cultural do DF; Brasília, DF; 1997.
06. **Couto**, Ronaldo Costa; *Brasília Kubitschek de Oliveira*; Biografia; Depoimento de Oscar Niemeyer; 402 p.; 11 caps.; 1 ilustr.; 37 fotos; on.; 59 abrevs.; 82 refs.; 21 x 14 cm; br.; 4ª. Ed.; Editora Record; Coleção Metrôpoles; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
07. **Decca**, Edgar De; *Um Homo politicus na era da Massas (Getúlio Vargas)*; Artigo; *História Viva – Grandes Temas*; Revista; Mensário; Ed. Especial Temática; N. 4, 6 fotos; São Paulo, SP; 2004; p. 16 a 21.
08. **Fausto**, Boris; *História do Brasil*; 664 p.; 12 caps.; 18 ilustr.; 42 fotos; 12 mapas; 18 tabs.; on.; 25 x 18 cm; 11ª. Ed.; Edusp; São Paulo, SP; 2003; páginas 270 a 328, 331 a 436.
09. **Frederico**, Jorge; Reportagem; *É Carnaval. A GEB Metralha operários*; *Jornal de Brasília*; Diário; Cidade; 2 fotos; 1 ilustr.; Brasília, DF; 20-21.04.80; páginas 15 a 18.
10. **Gusmão**, Sérgio Buarque de; *A Esfinge Ensimesmada*; Artigo; *História Viva – Grandes Temas*; Revista; Mensário; Ed. Especial Temática; N. 4; 14 fotos; São Paulo, SP; 2004; páginas 8 a 15.
11. **Kubitschek**, Juscelino; *50 Anos em 5*; Biografia; *Meu Caminho para Brasília*; Vol. 3; 452 p.; 80 caps.; 53 fotos; 24 x 17 cm; br.; Edições Bloch; Rio de Janeiro, RJ; 1978.
12. **Leitão**, Matheus; & **Freitas**, Ronald; Reportagem; *Férias de R\$ 95 milhões*; *ÉPOCA*; Revista; Semanário; Ed. Globo; N. 399; Seção: *Brasil*; 3 fotos; 1 tab.; São Paulo, SP; 09.01.06; páginas 22 e 23.
13. **Lorena**, Talita; Reportagem; *Sombra Paíra sobre Capital há 4 décadas – Tese de professor questiona história oficial brasiliense*; *Hoje em Dia*; Jornal; Semanário; Caderno: *Brasília*; 4 fotos; Brasília, DF; 20-26.08.2000; páginas 4, 10 e 11.
14. **Neto**, Epaminondas; *Lula nega “Mensalão”, mas admite Caixa 2 no PT*; *Folha Online* (8.11.2005); disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u73772.shtml>>; acesso em: 25.01.06.
15. **Nucci**, João Paulo; Reportagem; *Só Falta Tirar o Gesso*; *ISTOÉ*; Revista; Semanário; Seção: *Economia & Negócios*; 1 Foto; N. 1.752; São Paulo, SP; 30.04.03; páginas 86 e 87.
16. **Platão**; *A República*; trad. Pietro Nasseti; pref. Coleção A Obra-Prima de Cada Autor; Vol. 36; 328 p.; 18,5 x 11,5 cm; br.; Martin Claret; São Paulo, SP; 2004.
17. **Oliveira**, Flávia; *Juros Sobem de Novo e Críticas à Política Econômica Crescem*; *O Globo*; Jornal; Diário; Seção: *Economia*; Ano LXXVIII; N. 25.400; Rio de Janeiro, RJ; 20.02.03; páginas 21 e 22.
18. **Oliveira**, Márcio; *Brasília: o Mito na Trajetória da Nação*; pref. Brasilmar Ferreira Nunes; 272 p.; 4 caps.; 13 ilustr.; 4 fotos; 6 tabs.; 11 mapas; 172 refs.; 22 x 15,5 cm; br.; 1ª. Ed.; Col. Biblioteca Brasília; Brasília, DF; 2005.
19. **Sayão**, Lea; *Meu Pai, Bernardo Sayão*; 584 p.; 115 caps.; 3 ilustr.; 101 fotos; 3 mapas; 22,5 x 15,5 cm; br.; 5ª. Ed; Brasília, DF; 1994.
20. **Silva**, Ernesto; *História de Brasília – um Sonho, uma Esperança, uma Realidade*; apres. Antonio Augusto de Moraes; 394 p.; 48 caps.; 1 esquema; 86 fotos; 10 ilustr.; 5 mapas; 1 tab; alf.; 21 x 15 cm; br.; 4ª. Ed.; Linha Gráfica Editora; Brasília, DF; 1999.
21. **Teixeira**, Hermes Aquino; *Brasília: o Outro Lado da Utopia (1956–1960) – Trabalho e Violência na Construção de Brasília*; Tese; Orientação Drª Adalgisa Maria Vieira do Rosário; 212 p.; 4 caps.; 29,7 x 21 cm; enc.; Universidade de Brasília (Departamento de Geografia e História); Brasília, DF; 1982.
22. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; on.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
23. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
24. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; glos. 241 termos; 413 estrangeirismos; 25 tabs.; 139 abrevs.; on.; geo.; alf.; 28 x 21 cm; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 355, 785 e 871.